

O TRABALHO FEMININO EM RIO GRANDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA RENDA

MAIA, William Carvalho (autor)
TÉDDE, Rafael Moura (co-autor)
VELEDA DA SILVA, Susana Maria (orientador)
wllycmaia@gmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Geografia

Palavras-chave: trabalho feminino; renda; Rio Grande

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata da situação das trabalhadoras do município do Rio Grande no que se refere a renda e está inserida no projeto “O Trabalho Feminino na Aglomeração Urbana do Sul (AUSUL): diagnóstico e propostas de ações afirmativas no contexto de um mercado de trabalho emergente” (MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012). Nos últimos dez anos o município passou por transformações sócio espaciais e econômicas oriundas de ações federais como o Plano de Aceleração de Crescimento e a implementação do Polo Naval. Indagamos se as ações repercutiram na renda das trabalhadoras considerando a escolaridade e a cor da pele. Os dados empíricos (AMB, 2011) demonstram que, no Brasil, existe uma desigualdade de renda entre mulheres e homens e entre negras e brancas. Consideramos que a renda mais baixa das mulheres negras e brancas indica discriminação e preconceitos fundamentados no machismo e no racismo, situação pode ser explicada a partir da interseccionalidade entre gênero e etnia/raça. O objetivo da pesquisa consiste em verificar a situação da renda das trabalhadoras considerando as variáveis escolaridade e cor da pele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A disparidade salarial entre mulheres e homens é uma das desigualdades mais vergonhosas no mundo do trabalho remunerado formal. Ignorar que trabalhadores (as) tem sexo e gênero, conduz a uma explicação parcial e equivocada, “pois ambas categorias de sexo são socializadas na ordem patriarcal de gênero” (SAFFIOTI, 2000, p. 71). Gênero e cor da pele (BENTO, 1995) são marcadores sociais que ampliam ou limitam as possibilidades de acesso ao trabalho. As relações de poder pautadas no gênero mostram a imbricação entre o trabalho exercido no espaço público e o trabalho doméstico, exercido no espaço privado e como estes elementos repercutem na renda das pessoas. A participação das mulheres, negras ou brancas, no mundo do trabalho remunerado expõe sua dupla ou tripla jornada de trabalho e a consequente dificuldade de ascender a postos de trabalho melhor remunerados, bem como expõe a necessidade de se considerar as tarefas domésticas como um trabalho.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Nesta etapa da pesquisa optamos pelos dados quantitativos, pois permitem visualizar em termos gerais a relação entre a renda das pessoas e os marcadores sociais como sexo e cor da pele, considerando o nível de instrução. Os dados foram coletados no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) a partir dos resultados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No ano 2000, as mulheres tinham uma renda de 67% em relação aos homens e em 2010 essa renda passou a ser de 70%. Na distribuição por cor/raça, as mulheres de cor preta/parda, ganhavam 33% a menos que as mulheres brancas.

Em relação ao rendimento, de acordo com o nível de instrução, considerando pessoas com ensino Superior completo, as mulheres ganhavam 57% em relação aos homens e essa diferença aumenta quando a relação é dada por cor/raça (Tabela 1).

Tabela 1: Rio Grande: número de pessoas de 10 anos ou mais de idade por sexo e cor ou raça e valor do rendimento nominal médio mensal (%), 2000-2010.

| Sexo | Cor ou raça | Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas) | | Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (Reais) | | Valor do rendimento por nível de instrução (Superior completo) 2010 |
|----------|---------------|---|--------|--|----------|---|
| | | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | |
| Homens | Total | 39.748 | 59.979 | 708,51 | 1.441,69 | 100% |
| | Branca | 33.395 | 48.633 | | 1.512,89 | 100% |
| | Preta e parda | 6.138 | 11.005 | | 1.124,02 | 100% |
| Mulheres | Total | 23.387 | 52.473 | 474,92 | 1.008,33 | 57% |
| | Branca | 19.345 | 42.855 | | 1.071,46 | 59% |
| | Preta e parda | 3.977 | 9.287 | | 722,42 | 47% |

Fonte: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>

Notas – População total em 2000 era de 186.544 e em 2010 era de 197.253

No total das pessoas acima estão incluídos a cor/raça, amarelos e indígenas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a diferença de renda entre mulheres e homens tenha diminuído ao longo dos 10 anos do intervalo censitário (2000-2010), os dados apontam que em Rio Grande, permanece a desigualdade de renda marcada pelo sexo e cor da pele. Para explicar as evidências numéricas das desigualdades utilizamos categorias feministas como gênero e divisão sexual do trabalho, considerando o racismo institucional como elemento que necessita ser superado com políticas públicas que rompam com o racismo histórico e promovam igualdade de oportunidades a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DAS MULHERES BRASILEIRAS (AMB). São Paulo/ Brasília: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), 2011.

BENTO, M. A. A mulher negra no mercado de trabalho. *Revista de Estudos Feministas*, n. 2, 1995, p. 479-488.

SAFFIOTI, H. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? *Dossiê Crítica Marxista*, n. 11, 2000, p. 71-75.